

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

**MARIA AUXILIADORA SILVA COSTA**

**UBERABA  
2014**

Maria Auxiliadora Silva Costa

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Valda da Penha Caldeira

Co-Orientadora: Prof<sup>a</sup> Sharon Sampaio Caetano

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Costa, Maria Auxiliadora Silva

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR [manuscrito] / Maria Auxiliadora Silva Costa. - 2014.

41 f.

Orientadora: Valda da Penha Caldeira.

Coorientador: Sharon Sampaio Caetano.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.

1.Educação Continuada em Enfermagem. 2.Capacitação em Serviço. 3. Avaliação . 4.Aprendizagem. I.Caldeira, Valda da Penha . II.Caetano, Sharon Sampaio . III.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. IV.Título.

Maria Auxiliadora Silva Costa

**“EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO  
DA APRENDIZAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR”**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Valda da Penha Caldeira (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Marisa Antonini Ribeiro Bastos

Data de aprovação: 13/02/2014

## **DEDICATÓRIA**

Agradeço ao Meu Deus tão bom e fiel que me trouxe em seus braços durante esse curso, me sustentando e conduzindo a cada dia, diante de tantas adversidades. Obrigada Senhor pela experiência!

Ao meu esposo Geisel companheiro de todas as horas. Obrigada pela motivação, apoio e paciência.

A Ana Luiza e o Daniel, meus filhos, que ficaram longe da mamãe, aceitando a ausência e a saudade.

A minha Mãe Angela, sem você ao meu lado não teria conseguido. Obrigada por ter ficado com as crianças e pelas palavras de incentivo.

À equipe do CEPEPE onde trabalhei e tive o primeiro contato com a Educação Permanente me fazendo apaixonar por essa área.

À amiga Karine, valeu a indicação, esse curso é fantástico.

Às amigas de quarto, carona e trabalhos, Núbia, Fabiane e Mariana, foi maravilhoso conhecer vocês. Obrigada por tudo!

Às queridas Valda e Sharon, esse tempo foi precioso! Obrigada pela oportunidade, atenção e pelo carinho. Sempre que desanimava uma de vocês aparecia para dar o “empurrãozinho” que faltava.

À Excelente turma do CEFPEPS, os MP's foram fontes de renovo para mim. Obrigada pelos risos, experiências, lanches e aprendizado. Como foi bom compartilhar esses momentos com vocês.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse curso e a todos que estiveram ao meu lado ajudando, incentivando e se alegrando com minha vitória.

Uma vida não basta ser vivida.

Ela precisa ser sonhada.

Mario Quintana

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Principais diferenças entre Educação Continuada e Permanente segundo aspectos chaves.....	14
<b>QUADRO 2</b> - Problematizar as práticas.....	17
<b>QUADRO 3</b> - População e amostra do estudo.....	25
<b>QUADRO 4</b> - Características gerais do estudo.....	28
<b>QUADRO 5</b> - Características referentes aos autores.....	29
<b>QUADRO 6</b> - Características referentes às publicações.....	30
<b>QUADRO 7</b> - Características referentes à questão norteadora.....	31
<b>QUADRO 8</b> - Temas abordados nas capacitações.....	34

## **SIGLAS**

**BDENF** – Base de Dados de Enfermagem

**DECs** – Descritores em Ciências da Saúde

**EC** – Educação Continuada

**EP** – Educação Permanente

**LILACS** – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

**MEDLINE** – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

**RI** – Revisão Integrativa

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**SCIELO** – Scientific Electronic Library Online

**PBE** – Prática Baseada em Evidência

**PNEPS** – Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

**USP** – Universidade de São Paulo

## RESUMO

O presente estudo objetivou identificar as ações educativas, os temas e os métodos de avaliação da aprendizagem na educação permanente no ambiente hospitalar, nos últimos 15 anos. Entende-se que a Educação Permanente em Saúde representa uma mudança na concepção e na prática das capacitações, ao incorporar o ensino ao cotidiano do profissional de saúde que passa a ser ator do processo de ensino-aprendizagem. Utilizou-se como estratégia metodológica a realização de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisas em meio eletrônico na base de dados LILACS, SciELO, MEDLINE, BDNF e busca reversa. No total, obteve-se 29 artigos que após serem submetidos aos critérios de inclusão resultou em 02 artigos, ambos provenientes da busca reversa. Como resultado, observou-se que os artigos foram escritos majoritariamente por professores (46%) não identificando em sua maioria a titulação dos profissionais (62%) com predominância de profissionais do sexo feminino (77%). Todos os trabalhos desenvolveram as ações educativas no formato de treinamento, as avaliações seguiram a concepção tradicional e tecnicista com testes pré e pós-treinamento e os temas abordados foram fragmentados com foco na aquisição de conhecimento. Conclui-se que a avaliação da aprendizagem é de grande importância, pois possibilita a reorientação do processo de ensino-aprendizagem desde que seja inclusiva e almeje a reconstrução do conhecimento, a reflexão e a transformação da prática profissional. As ações educativas devem seguir as concepções transformadoras e reflexivas, baseadas na integralidade e na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde possibilitando ao profissional de saúde a construção do conhecimento a partir da sua prática diária. Sugere-se a realização de novos estudos acrescentando trabalhos publicados em outras línguas, visto que a temática em questão ainda precisa ser mais estudada e carece de publicações.

Descritores: Educação Continuada em Enfermagem - Capacitação em Serviço - Avaliação - Aprendizagem

## ABSTRACT

The current study aimed to identify the educational actions, themes and learning assessment methods of permanent education in the hospital environment in the last 15 years. It is understood that the Permanent Health Care Education represents a change in the conception and practice of training, at incorporate the teaching to the daily at everyday health professional's life who becomes to be the actor of the learning education process. Was used as a methodological strategy an integrative literature review, with researches in electronic media in LILACS, SciELO, MEDLINE, BDNF and reverse search data. In the total, was obtained 29 articles that after being submitted to the inclusion criteria have resulted in 02 (100%) articles, both from reverse search. As a result, it was observed that the articles were mostly written by teachers (46.16%) didn't identifying mostly the professional title (61.54%) with a predominance of female professionals (76.93%). All (100%) papers developed educational activities in the coaching format, the assessments followed traditional technicist conception with pre-and post-coaching tests and the topics discussed were fragmented with a focus on knowledge acquisition. It's concluded that the assessment of learning is of high importance, because it allows the reorientation of the teaching-learning process provided that is inclusive and aim for reconstruction of knowledge, reflection and transformation of professional practice. Educational activities should follow the transformative and reflexive conceptions, based on the integrality and the National Policy on professional health education making possible to the health professional the construction of knowledge as from its daily practice. It's suggested the realization of new studies adding published papers in other languages, whereas the topic in question still needs be further studied and needs publication.

Keywords: Continuing Nursing Education - Inservice Training - Assessment - Learning

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>21</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1 Referencial teórico metodológico.....	22
3.2 Método e etapas.....	22
3.3 População e amostra.....	24
3.4 Critérios de inclusão.....	25
3.5 Variáveis de estudo.....	25
3.6 Instrumento de coleta de dados.....	26
3.7 Análise dos dados.....	26
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As organizações de saúde têm buscado cada vez mais a assistência de qualidade com foco na segurança para o paciente. Nesse cenário a enfermagem, que representa maior quantitativo de pessoal na equipe de saúde, desempenha um papel essencial para a realização segura e eficaz dos procedimentos médicos e de enfermagem (SILVA; SEIFFERT, 2009).

A área de saúde, bem como a enfermagem, tem passado por crescentes avanços tecnológicos e científicos requerendo atualização constante da equipe profissional (SOUZA; CERIBELLI, 2004) com o objetivo de atender as necessidades dos profissionais durante seu processo de trabalho (BRAGA; MELLEIRO, 2009). Segundo Paschoal (2004), o mercado de trabalho exige profissionais atuantes e capacitados, que em sua formação geral possuam além da habilidade técnica a capacidade de aprender a aprender continuamente.

Diante de tal situação, a educação tem sido uma estratégia na busca de hospitais mais seguros e de profissionais habilitados para prestar assistência de qualidade. Segundo Paschoal et al. (2007), a educação é a forma de munir o indivíduo de conhecimento, experiências culturais, científicas, morais e adaptativas para atuar em sociedade, por meio da união de saberes. É uma estratégia para capacitar o indivíduo e uma possibilidade para construir-se enquanto sujeito no processo de trabalho (RICALDONI; SENA, 2006).

Nos serviços de saúde, as atividades educativas visam o desenvolvimento profissional por meio de atividades denominadas treinamentos, capacitações e cursos (SILVA; SEIFFERT, 2009), todavia para Merhy (2005) não se pode manter a visão gerencial de que as deficiências apresentadas na assistência em saúde são devidas a falta de habilidades dos trabalhadores e poderão ser corrigidas por meio de cursos com o intuito de compensar as deficiências.

É necessário pensar numa interação das diversas áreas de conhecimento para que o profissional de saúde adquira além do saber a capacidade de articular responsabilidades e compromissos (SILVA; SEIFFERT, 2009). Paschoal (2004) acrescenta que a formação está dividida em duas linhas na educação: de um lado, a escola que se apresenta de forma fragmentada em diversas áreas do conhecimento e do outro lado, as experiências do dia-a-dia, onde o sujeito se desenvolve e enfrenta problemas que são cada vez mais multidisciplinares.

Nesse cenário, é fundamental a implantação de práticas educativas como instrumentos para a reflexão, organização das ações em rede, integração entre a formação, o desenvolvimento docente, mudanças na gestão e nas práticas de atenção à saúde, promovendo

fortalecimento da participação social e a valorização do conhecimento local. Os sujeitos do cotidiano devem ser protagonistas da mudança de realidade desejada pelas práticas educativas em seus ambientes de trabalho (CECCIN, 2005).

A questão educativa pode ser conceituada no contexto da prática profissional, como: Educação em Serviço, Educação Continuada e Educação Permanente, ocasionando confusão no entendimento do significado de cada termo.

De acordo com Paschoal; Mantovani; Méier (2007) a Educação em Serviço caracteriza-se como um processo educativo a ser aplicado nas relações de trabalho, com o objetivo de desenvolver nos profissionais capacidades cognitivas, psicomotoras e relacionais, além do seu aperfeiçoamento técnico-científico.

Para Ana (1992 apud SOUZA; CRUZ; STEFANELLI, 2006) a Educação em Serviço refere-se às atividades realizadas no ambiente de trabalho visando à aquisição, manutenção e crescimento da competência profissional no cumprimento de suas responsabilidades.

A Educação Continuada se caracteriza pela continuidade do modelo acadêmico, com enfoque na atualização de conhecimentos, com formato disciplinar, baseado na transmissão do conhecimento, com fins de atualização. Desse modo possibilita o distanciamento entre a prática e o saber, sem enfatizar a resolução de problemas da prática. Apresenta-se no formato de cursos periódicos sem seqüência constante, centrada em cada categoria profissional, desconsiderando o trabalho da equipe multiprofissional (BRASIL, 2009a).

Entretanto, a Educação Permanente representa uma mudança na concepção e na prática das capacitações, deixando a fragmentação disciplinar e a recepção de conhecimento para incorporar o ensino ao cotidiano do profissional de saúde que passa a ser ator do processo de ensino-aprendizagem refletindo e problematizando sua prática (BRASIL, 2009a).

Para melhor entendimento desses conceitos, Mancia, Cabral e Koerich (2004) elaboraram uma síntese apresentada no QUADRO 1:

## QUADRO 1

Principais diferenças entre Educação Continuada e Permanente segundo aspectos chaves.

Aspectos	Educação Continuada	Educação Permanente
Público – Alvo	Uniprofissional	Multiprofissional
Inserção no mercado de trabalho	Prática autônoma	Prática Institucionalizada
Enfoque	Temas de especialidades	Problemas de saúde
Objetivo principal	Atualização técnico–científica	Transformação das práticas técnicas e sociais
Periodicidade	Esporádica	Contínua
Metodologia	Pedagogia da transmissão	Pedagogia centrada na resolução de problemas
Resultados	Apropriação	Mudança

Fonte: Mancia, Cabral e Koerich (2004, p. 606)

Paschoal (2004) define em seus estudos a educação permanente como uma aprendizagem contínua onde o sujeito irá desenvolvê-la com o intuito de transformar-se por meio de suas relações pessoais, profissionais e sociais.

De acordo com Marandolla et al (2009, p.57) o principal equívoco ocorre na definição de educação continuada e educação permanente como sinônimos. Estas autoras ressaltam que “os dois termos não devem ser tomados pelo seu significado literal, mas sim de maneira teórico conceitual, visto que dessa compreensão derivam as práticas a eles associadas,” não devem ser compreendidas como conceitos antagônicos, mas serem tomadas como proposta com objetivos diferentes (MARANDOLLA et al, 2009, p.57).

Souza, Cruz e Stefanelli (2006) contrapõem que mesmo com tantos conceitos a Educação em Serviço, Educação Continuada e Educação Permanente possuem propósitos definidos e buscam atendimento das metas da instituição, que seriam o desenvolvimento profissional e pessoal, aumento de conhecimento e promoção de mudanças de atitudes.

Os termos educação em saúde e trabalho em saúde andam juntos, pois um produz o outro. Assim, o processo envolvido na educação permanente precisa gerar no trabalhador a transformação da sua prática e despertar nele a capacidade de indagar suas ações. (MERHY, 2005)

O governo federal adotou a política de Educação Permanente como estratégia para a formação de recursos humanos e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) embasada pela Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007 que dispõe sobre as diretrizes de implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A Educação Permanente é a aprendizagem no ambiente de trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das pessoas e da instituição, levando em consideração as experiências e o conhecimento de cada pessoa a partir dos problemas gerados no processo de trabalho, propondo mudanças e melhoria institucional (BRASIL, 2009a).

Ceccin e Ferla (2008) consideram que a Educação Permanente em saúde precisa ser entendida como uma prática de ensino-aprendizagem, com produção de conhecimento a partir dos problemas enfrentados no cotidiano, e como uma política de educação na saúde, com foco no trabalho. Dessa forma, a Educação Permanente surge propondo ao indivíduo um novo modo de encarar o conhecimento, não sendo suficiente somente ‘saber’ ou ‘fazer’, mas é preciso ‘saber fazer’. A “formação passa a ser caracterizada pela autonomia, pela capacidade de aprender constantemente, de relacionar a teoria com a prática e vice-versa” (PASCHOAL, 2004, p. 2).

Uma das estratégias usadas para pensar a Educação Permanente em Saúde, no Brasil, é a do Quadrilátero da Formação. Para Ceccin e Ferla (2008) no ‘quadrilátero da formação’ a educação associa o ensino com suas repercussões sobre o trabalho, o sistema de saúde e a participação social. O quadrilátero é constituído pela:

a) análise da educação dos profissionais de saúde: mudar a concepção tradicionalista centrada no professor e na transmissão do conhecimento para uma concepção construtivista de problematização das práticas e dos saberes; mudar a concepção lógico-racionalista, concentradora da produção de conhecimento para o incentivo à produção de conhecimento dos serviços;

b) análise das práticas de atenção à saúde: buscar através da integralidade, humanização e inclusão dos usuários no planejamento terapêutico a construção de novas práticas de saúde;

c) análise da gestão setorial: considerar na avaliação dos serviços a satisfação dos usuários e buscar criatividade para construção da rede de serviços e garantir redes de atenção às necessidades em saúde;

d) análise da organização social: verificar a presença dos movimentos sociais e possibilitar a construção do atendimento de acordo com as necessidades sociais por saúde (CECCIN, 2005).

Marandolla et al (2009) confirmam que a Educação Permanente busca a transformação da prática in loco por meio da problematização em busca da aprendizagem significativa e da articulação, entre envolvidos, no quadrilátero serviço/gestão/academia/controle social.

Paschoal (2004) acredita que para alcançar a formação profissional de qualidade é necessária uma sólida formação geral, em contínuo processo de construção, por meio da educação permanente, resultando na formação integral do sujeito. A Educação Permanente deve constituir o pensar e o fazer dos trabalhadores propiciando o crescimento pessoal e profissional dos mesmos de forma a contribuir para a organização do processo de trabalho, por meio da problematização da realidade e promoção de mudanças (RICALDONI, 2006).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde propõe metodologias de Educação Permanente que contribuam com a preparação de adultos para o aprendizado no contexto da prática, com vistas a privilegiar o conhecimento prático em suas ações educativas e favorecer a reflexão compartilhada e sistemática. Diante disso o trabalho em sala de aula é uma das partes do processo, o intuito é promover a autonomia, responsabilizando as equipes de trabalho a partir do diagnóstico e da busca de soluções em grupo, incluindo novos conhecimentos, competências culturais, associados às mudanças nas ações e na realidade da prática (BRASIL, 2009a).

Este novo paradigma é fruto da visão de que o conhecimento não se “transmite”, mas se constrói a partir das dúvidas e do questionamento das práticas vigentes à luz dos problemas contextuais. Ela inclui a busca de formação no trabalho de equipe (em lugar de unidisciplinar), a integração das dimensões cognitivas, de atitudes e competências práticas, priorizando os processos de longo prazo em detrimento das ações isoladas através de cursos (BRASIL, 2009a, p.52).

Para desenvolver a Educação Permanente a Política Nacional de Educação Permanente adota a estratégia da problematização como eixo em que se integram diversas ações específicas.

Zanotto (2003 *apud* MILTRE *et al*, 2008) comenta que a ação de problematizar na concepção de Paulo Freire enfatiza a *práxis*, onde o sujeito busca soluções para a realidade em que vive tornando-se capaz de transformá-las por meio de sua ação, ao mesmo tempo em que se transforma. Nesse processo ininterrupto de buscas e transformações detecta novos problemas.

O QUADRO 2 sistematiza uma seqüência de ações específicas da problematização baseada na Política Nacional de Educação permanente (BRASIL, 2009a).

## QUADRO 2

### Problematizar as práticas

Identificar Problemas.	Ampliar o conhecimento.	Desenvolver competências específicas e da equipe.	Buscar soluções; Colocá-las em prática e avaliá-las.
Ação-Reflexão Investigação-Ação	Acesso Bibliográfico Acesso a Dados Acesso a Educação virtual Acesso a Outras Experiências	Aquisição de competências e capacidades específicas.	Coordenar condutas com outros e Trabalho em Redes.
Estudo de Casos; Trabalho de Campo; Sistematização de dados locais; Construção e priorização de problemas	Seminário de estudos; Estágio in loco; Grupos de Discussão; Teleconferências e Redes Interativas.	Supervisão-Capacitante; Treinamentos focalizados específicos; Oficinas de elaboração de projetos de trabalho.	Grupos Operativos de Qualidade; Oficinas de programação local; Avaliação de processos e resultados

Fonte: BRASIL, 2009a, p. 55.

Ricaldoni e Sena (2006) recomendam para sustentar a Educação Permanente a adoção da concepção pedagógica crítico-reflexiva com metodologias que permitam a problematização das situações cotidianas, assim como a construção de intervenções que propiciem mudanças na instituição e na relação social do indivíduo como sujeito do cuidado.

A Educação Permanente no Serviço é o enfoque educacional reconhecido como sendo o mais apropriado para produzir as transformações nas práticas e nos contextos de trabalho, fortalecendo a reflexão na ação, o trabalho em equipes e a capacidade de gestão sobre os próprios processos locais. (BRASIL, 2009a, p.56).

Para que isso aconteça e os processos se tornem sólidos é necessário o fortalecimento do desenho educacional com a definição e organização de um projeto educativo baseado na identificação dos problemas; uma gestão educativa que compreenda a necessidade de construção de parcerias com os atores envolvidos e a avaliação para o acompanhamento de cada fase, o monitoramento do processo, a análise dos resultados e o alcance dos propósitos formulados (BRASIL, 2009b).

A avaliação do processo tem como objetivo o aperfeiçoamento e a melhoria das ações, apoiando as decisões durante o processo e reorientando as iniciativas, já a avaliação de resultados busca analisar o sucesso alcançado facilitando a construção de apoios e o desenvolvimento de políticas de recursos humanos (BRASIL, 2009b).

De acordo com Castro e Takahashi (2008), um dos meios de se conseguir evidências sobre as mudanças comportamentais e integrar o indivíduo no ambiente profissional, seria através da revisão de todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio da avaliação, sem o intuito de avaliar êxito ou fracasso, mas de proporcionar momentos reflexivos que promovam mudanças, superação de dificuldades, crescimento e evolução pessoal e profissional.

Magalhães (2007) acrescenta que as ações humanas são acompanhadas de práticas avaliativas, formais ou informais, sistematizadas ou não que fazem da avaliação uma necessidade atual, despertando o interesse em estudos e pesquisas nessa área, cujas práticas, se tornam mais complexas.

Darsie (1996) considera avaliar como atividade essencial e inseparável de uma ação que tenha como objetivo promover mudanças. A avaliação é parte integrante da ação educativa, seja ela avaliação do projeto educativo, do ensino ou da aprendizagem, um instrumento intencional da ação educativa e não um momento de constatação da mesma.

A avaliação está presente em todos os processos de ensino-aprendizagem e vem se desenvolvendo sob a influência das diversas tendências pedagógicas que surgiram. Inicialmente a avaliação buscava determinar se os objetivos educacionais entendidos como padrões de comportamento do aluno, estavam sendo atingidos pela instituição. Numa linha mais tradicional, a avaliação permite direcionar as decisões no desenvolvimento do planejamento educacional, por meio de processo contínuo de fornecimento de informações.

Faz-se necessário a mudança de paradigma de que para a construção do planejamento educacional a única fonte de dados é a avaliação da aprendizagem (MAGALHÃES, 2007).

Luckesi (2005) ressalta que avaliação não ocorre em nossa prática pedagógica, mas sim o ato de examinar que é um processo seletivo e excludente. Esclarece que os exames são pontuais, não interessando o que acontece com o educando antes ou depois de sua realização. Caracteriza-se pela classificação, onde o educando é aprovado ou reprovado por uma escala classificatória que o atribui notas que serão definitivas em sua vida.

Em contrapartida a avaliação é não pontual, é diagnóstica, dinâmica e inclusiva e se interessa pelo educando em todo o processo. O processo de avaliação não almeja a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu crescimento; permitindo a tomada de decisões para a sua melhoria (LUCKESI, 2005). Soffner (2010, p.8) confirma que “a avaliação é um dos momentos da ação educativa que deve estar a serviço da aprendizagem e não como elemento de exclusão ou classificação”.

Magalhães (2007) menciona que após muitos anos com a prática de avaliar para classificar, selecionar e diferenciar, os nossos alunos se acostumaram com esse tipo de avaliação tornando-se submissos, sem reação ou contestação, essa circunstância trouxe dificuldades por parte desses em aceitar propostas de avaliação democrática e participativa. Luckesi (2005) acrescenta ser necessário criar uma cultura da avaliação nos alunos, pois todos conhecem os valores da cultura dos exames, pois foram submetidos a eles durante anos.

Darsie (1996) enfatiza que para planejar a avaliação como instrumento de aprendizagem é necessário que esteja inserida no processo da aprendizagem. A avaliação deverá possibilitar ao sujeito acompanhar o seu processo de construção e reconstrução do conhecimento e deverá ser um instrumento de reflexão do seu aprendizado e impulsionar a continuidade do mesmo, reorientando-se permanentemente.

Torna-se necessário reconhecer que a avaliação da aprendizagem, bem como toda ação avaliativa, é processo intencional, político, contínuo, dinâmico, e deve ser sistematizado e planejado para atingir os seus objetivos que devem ser claros, conhecidos e determinados por todos os envolvidos no processo. A avaliação da aprendizagem deve ser aquela que leva à autonomia os sujeitos do processo, em seu trabalho educacional (MAGALHÃES, 2007).

Diante às dificuldades enfrentadas pelos serviços de educação permanente e continuada em avaliar suas ações educativas no âmbito do trabalho hospitalar, este estudo foi norteado pela questão: Quais ações educativas, os temas e métodos de avaliação da aprendizagem estão sendo utilizados na Educação permanente em enfermagem das instituições hospitalares?

O presente estudo justifica-se pela vivência na atuação em um Setor de Educação Permanente e a dificuldade enfrentada pelo serviço em avaliar as capacitações realizadas no ambiente hospitalar e pela necessidade de identificar as ações avaliativas que estão sendo desenvolvidas nos setores de educação continuada e permanente das Instituições Hospitalares, no intuito do contínuo aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências da equipe de enfermagem, tendo a avaliação como um instrumento de reflexão do seu aprendizado com o objetivo de promover a transformação do sujeito.

## **2. OBJETIVO**

Identificar as ações educativas, os temas e os métodos de avaliação da aprendizagem na Educação Permanente no ambiente hospitalar, nos últimos 15 anos.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Referencial teórico metodológico**

O referencial teórico metodológico adotado que orientou a realização do presente estudo foi a Prática Baseada em Evidência (PBE).

A Prática Baseada em evidência é uma das formas mais confiáveis de se identificar a evidência de um estudo, essa envolve a definição de um problema, a busca e avaliação crítica das evidências disponíveis. A partir disso busca a possibilidade de resolução por meio dos resultados obtidos, incorporando ainda a competência clínica do profissional para a tomada de decisão em assistência à saúde (GALVÃO; SAWADA, 2003).

#### **3.2 Método e etapas**

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste estudo foi a Revisão Integrativa (RI), possibilitando compreender melhor o assunto de interesse interligado à prática clínica. A Revisão Integrativa permite o direcionamento para a definição de conceitos, revisão de teorias e análise metodológica, sendo possível a inclusão de pesquisas experimentais e semi-experimentais (SOUSA *et al*, 2011).

O estudo foi realizado a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico. A presente revisão será desenvolvida utilizando-se as seis fases propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008):

**1 ETAPA:** Identificação do tema e problema de estudo com a elaboração da questão norteadora.

Os serviços de Educação Permanente e Continuada apresentam dificuldades em avaliar suas ações educativas no âmbito do trabalho hospitalar, assim, verificar quais ações educativas estão sendo realizadas e como esses serviços estão avaliando essas ações é motivo de interesse para os profissionais que atuam nessa área e levou à realização da presente investigação.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo foi norteado pela questão: Quais ações educativas, os temas e métodos de avaliação da aprendizagem estão sendo utilizados na Educação Permanente em enfermagem das instituições hospitalares?

## **2 ETAPA:** Busca ou amostragem na literatura

Esta etapa liga-se diretamente à fase anterior, pois exige que se tenham estratégias de pesquisas bem definidas, amarradas ao objetivo proposto, com aspecto ampliado e que consiga responder à questão norteadora. A procura deve ser feita através de base dados, em bases eletrônicas ou em periódicos, incluindo todos os estudos encontrados, devendo estar bem descrito as estratégias utilizadas para que os estudos possam ser replicados por outros pesquisadores, dando confiabilidade e credibilidade aos resultados que serão apresentados ao meio científico.

## **3 ETAPA:** Coleta de dados

Nesta etapa o pesquisador define as informações/variáveis que julga pertinente extrair dos trabalhos selecionados e que possibilitarão responder ao objetivo proposto, devendo para tal elaborar instrumento que facilite e garanta a obtenção dos dados de todos os trabalhos de uma forma igualitária, diminuindo assim a possibilidade de viés.

## **4 ETAPA:** Avaliação dos estudos incluídos na revisão

Nesta fase são analisados de forma crítica os dados coletados, possibilitando entender os mesmos.

## **5 ETAPA:** Interpretação dos resultados

Nesta fase, os dados são interpretados, comparando os achados entre os autores, identificando pontos de divergência e convergência, discutindo com a realidade do contexto atual, identificando possíveis lacunas do conhecimento, delimitando prioridades para estudos futuros e salientando conclusões e inferências (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

## **6 ETAPA:** Apresentação da revisão

É a fase final da revisão onde a apresentação deve ser clara e objetiva, possibilitando o entendimento dos mais diversos segmentos de leitores, pois consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. Neste momento é que o

autor responde à questão de investigação mostrando o que se tem de publicações sobre o tema e como o mesmo tem sido tratado na comunidade científica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### **3.3 População e amostra**

A população desse estudo foi constituída por artigos referente à busca realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), MEDLINE e BDENF.

O recorte temporal compreendeu as publicações dos últimos 15 anos (julho de 1998 a julho de 2013). Para este fim, foram utilizados os seguintes descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): educação continuada em enfermagem, avaliação e aprendizagem e as seguintes palavras-chave: educação continuada em enfermagem, capacitação em serviço, avaliação e aprendizagem.

Primeiramente buscou-se cada descritor isolado nas bases, posteriormente foi feito o cruzamento buscando o refinamento entre os descritores. Os cruzamentos foram feitos com os descritores e com palavras-chave nas bases que não aceitavam os descritores. Nessa busca encontrou-se 29 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão sendo necessário recorrer a busca reversa. Através da Busca Reversa, foram adicionados artigos que se mostraram adequados aos propósitos da Revisão Integrativa. As estratégias de busca estão descritas no quadro 3.

A presente população foi composta por 29 artigos constituídos através da busca de estudos científicos, realizada através do site da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) nas seguintes fontes: 16 na LILACS, 01 na MEDLINE, 11 na BDENF e 01 na Biblioteca Virtual SciELO, 02 na Busca reversa .

A amostra consta de 02 artigos que atenderam aos critérios de inclusão ambos por meio da busca reversa, onde foram eliminados os artigos duplicados.

### QUADRO 3

#### População e amostra do estudo

Fonte	Estratégias de Busca	População	Amostra
MEDLINE	(tw:(educação continuada em enfermagem)) AND (tw:(avaliação)) AND (tw:(aprendizagem)) AND db:("MEDLINE") AND la:("pt") AND year_cluster:("2008" OR "2010" OR "2011")	1	0
LILACS	(tw:(educação continuada em enfermagem)) AND (tw:(avaliação)) AND (tw:(aprendizagem)) AND db:("LILACS") AND la:("pt") AND year_cluster:("2008" OR "2012")	5	0
BDEF	(tw:(educação continuada em enfermagem)) AND (tw:(avaliação)) AND (tw:(aprendizagem)) AND db:("BDEF") AND la:("pt") AND year	5	0
LILACS	educação continuada em enfermagem [Descritor de assunto] and avaliação [Palavras] and aprendizagem [Palavras]	9	0
BDEF	avaliação [Palavras] and educação continuada em enfermagem [Descritor de assunto] and aprendizagem [Palavras]	6	0
LILACS	( educação continuada em enfermagem) or capacitação em serviço [Descritor de assunto] and avaliação [Descritor de assunto] and aprendizagem [Descritor de assunto]	2	0
SCIELO	(educação continuada em enfermagem ) or CAPACITACAO EM SERVICIO [Todos os índices] and avaliação [Palavras do título] and aprendizagem [Palavras do título]	1	0
BUSCA REVERSA		-	2
TOTAL		29	02

Fonte: Dados fornecidos pela autora.

#### 3.4 Critérios de inclusão

Utilizou-se como critério de inclusão publicações científicas dos últimos 15 anos (julho de 1998 a julho de 2013), publicados na língua portuguesa, artigos completos, gratuitos e realizados com a equipe de enfermagem no cenário de instituições hospitalares e que responderam a questão norteadora do presente estudo: Quais ações educativas, os temas e métodos de avaliação da aprendizagem estão sendo utilizados na Educação Permanente em enfermagem das instituições hospitalares?

### **3.5 Variáveis do estudo**

Para este estudo observou-se as variáveis relacionadas às características gerais do estudo: título, autor/ano e resumo; aos autores: profissão, titulação e sexo; às características das publicações: base de dados, periódico, ano de publicação, delineamento do estudo, tipo de publicação e quanto à questão norteadora: ações educativas realizadas, os temas abordados e a metodologia de avaliação.

### **3.6 Instrumento de coleta de dados**

Para facilitar o sistema de coleta e interpretação dos dados, elaborou-se um instrumento conforme as variáveis supracitadas (APÊNDICE).

### **3.7 Análise dos dados**

Os resultados estão apresentados através de quadros preenchidos de acordo com a leitura dos artigos. Os dados do estudo foram sintetizados de forma descritiva e utilizou-se método estatístico para as variáveis quantitativas e sistemático com análise respaldada na literatura.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a submissão aos critérios de inclusão dos 29 artigos identificados nas bases de dados e na busca reversa, obteve-se uma amostra final de 02 estudos para realização da presente revisão integrativa, sendo esses selecionados por meio da base de dados da BDENF e de busca reversa.

De posse dos artigos na íntegra, com a utilização do instrumento de coleta, extraiu-se às principais variáveis de interesse, sendo as variáveis relacionadas às características gerais dos estudos: título, autor/ano e resumo; aos autores: profissão e titulação; às características das publicações: base de dados, periódico, ano de publicação, delineamento do estudo, tipo de publicação quanto à questão norteadora: ações educativas realizadas e a metodologia de avaliação. Dessa forma, elaboraram-se quadros para facilitar a visualização e discussão dos dados, além dos mesmos estarem apresentados de forma descritiva.

O quadro 4 apresenta uma visão geral de informações extraídas dos estudos. Esses foram identificados como estudo 1 e estudo 2 facilitando o entendimento dos quadros.

QUADRO 4  
Características gerais do estudo

Estudo	Título do artigo	Autores/ Ano	Resumo
<b>Estudo 1</b>	Análise do processo de avaliação da aprendizagem de ações educativas de profissionais de enfermagem	MIRA, V. L., <i>et al.</i> (2011)	<b>Objetivo:</b> Analisar o processo de avaliação da aprendizagem realizado em treinamentos ministrados à equipe de enfermagem, no que se refere à eficácia dos treinamentos e à validade dos instrumentos. <b>Método:</b> O estudo foi quantitativo correlacional e testou, conjuntamente, variáveis para verificar o quanto uma variável mudou em decorrência da outra. <b>Conclusão:</b> O estudo analisou o processo de avaliação no pré e pós-treinamento em um Hospital. O teste era realizado antes da ação educativa e logo após seu término. Concluíram que não houve diferenças significantes nas notas, algumas questões não foram capazes de mensurar a diferença e ainda percebeu-se que é necessário analisar a qualidade dos testes e do grau de dificuldade das questões, além do nível de conhecimento prévio dos participantes e a qualidade da ação educativa.
<b>Estudo 2</b>	Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem.	LIMA, S. G. de, <i>et al.</i> (2009)	<b>Objetivo:</b> Avaliar o impacto de um programa permanente de treinamento em SBV (suporte básico de vida) e SAV (Suporte avançado de vida) no conhecimento dos profissionais de enfermagem. <b>Método:</b> Estudo de corte transversal, realizado com a equipe de enfermagem num hospital de nível terciário com avaliações antes e após o treinamento abordando os pontos críticos das diretrizes do International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR). <b>Conclusão:</b> O programa de treinamento permanente em SBV e SAV resultou em importante aprimoramento no nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem.

---

O quadro 5 reuniu informações referentes à profissão e qualificação dos autores dos artigos que fizeram parte dessa Revisão Integrativa.

## QUADRO 5

### Características referentes aos autores

Autor	Profissão	Qualificação	Sexo
MIRA, V. L., <i>et al.</i> (2011)	6 Professores	2 Doutoradas	8 Feminino
	1 Nutricionista	2 Doutorandas	1 Masculino
	2 Enfermeiras	1 Mestranda	
		4 Não-identificados	
LIMA, S.G. de, <i>et al.</i> (2009)	4 Não-identificados	4 Não-identificados	2 Feminino
			2 Masculino

A análise dos dados do quadro mostra que, em relação à profissão dos autores: dos 13 (100%) autores da revisão, 06 (46,16%) são professores, 01 Nutricionista (7,7%), 02 (15,38%) enfermeiros e 04 (30,76%) não foram identificados.

Quanto à titulação dos autores, observa-se que dos 13 (100%) autores da revisão, 02 (15,38%) são doutoras, 02 (15,38%) doutorandas, 01 (7,7%) mestranda, e 08 (61,54%) não foram identificados.

A partir desses dados percebemos o quanto a produção científica está atrelada as universidades. De acordo com Lino *et al.* (2010), o setor de Educação em Enfermagem está constantemente buscando a excelência em suas produções científica por essas serem importantes a educação formal, educação popular, educação permanente em saúde, nas tecnologias educacionais e também ao bem viver humano. Mira (2010) afirma que a área da avaliação da aprendizagem tem sido muito pesquisada, pois é necessária para verificar o desempenho da própria educação e que os maiores pesquisadores estão na área acadêmica, confirmando os dados citados.

Observa-se que dos 13 (100%) autores que compuseram a autoria das 02 publicações da presente revisão, 10 (76,93%) são do sexo feminino e 03 (23,07%) são do sexo masculino. Lopes e Leal (2005) confirmam em seus estudos os dados presentes no quadro 5 da prevalência feminina na enfermagem. Estes autores afirmam que a profissão se mantém feminina em todos os níveis mesmo com o aumento do contingente de profissionais.

Observa-se no quadro 6 as características referentes as publicações no período de julho de 1998 a julho de 2013 que responderam a questão norteadora da Revisão Integrativa, sendo esses 02 (100%) artigos.

## QUADRO 6

### Características referentes às publicações

	<b>Estudo 1</b>	<b>Estudo 2</b>
<b>Base de dados</b>	Busca Reversa	Busca Reversa
<b>Periódico</b>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Arquivo Brasileiro de Cardiologia
<b>Ano de publicação</b>	2011	2009
<b>Delineamento do estudo</b>	Quantitativo correlacional	Descritivo com delineamento transversal
<b>Tipo de publicação</b>	Artigo	Artigo

Quanto ao tipo de publicação e base de dados, 02 (100%) das publicações são artigos científicos e ambas foram encontradas através da Busca Reversa.

Com o intuito de verificar se outros estudos que não foram encontrados nas bases pesquisadas atenderiam os critérios de inclusão, realizou-se a busca reversa, onde 02 atenderam a todos os critérios da presente revisão sendo relevantes para a pesquisa.

Com relação ao periódico publicado, 01 (50%) artigo está publicado na Revista da Escola de Enfermagem da USP e 01 (50%) no Arquivo Brasileiro de Cardiologia.

Referente ao ano os estudos foram publicados em anos diferentes, porém ambos foram publicados nos últimos 4 anos, sendo 01 (50%) 2009 e 01 em 2011.

Na classificação das pesquisas, em relação à obtenção dos dados todos os trabalhos se caracterizam em estudos primários, onde as pesquisas foram coletadas pelo próprio pesquisador. As pesquisas podem ser classificadas também quanto a abordagem, quanto a referência temporal, quanto aos objetivos e quanto a participação do autor (BRASIL, 2012). Já em relação à abordagem: 01 (50%) adotou como delineamento a abordagem quantitativa correlacional e 01 (50%) a descritiva com delineamento transversal.

O quadro 7 apresenta as características relacionadas a questão norteadora do presente estudo: Quais ações educativas, os temas e métodos de avaliação da aprendizagem estão sendo utilizados na Educação Permanente em enfermagem das instituições hospitalares?

## QUADRO 7

### Características referentes à questão norteadora

	Estudo 1	Estudo 2
<b>Ação educativa</b>	Programas de treinamento	Programa permanente de treinamento
<b>Método de avaliação</b>	Avaliação através de teste no pré e pós-treinamento.	Avaliação através de teste de múltipla escolha realizado pré e pós treinamento.

As ações educativas estão sendo realizadas nas instituições sem estar inserido adequadamente no contexto da Educação Permanente, utilizando estratégias de ensino-aprendizagem tradicionais que não promovem a construção do conhecimento por parte o profissional de saúde. Para Mira (2010) as instituições de saúde têm adotado a nomenclatura de Educação Permanente, contudo não transformaram suas práticas educativas que ainda estão fundamentadas na pedagogia tradicional.

Ao falarmos de Educação Permanente é preciso entender as especificidades da educação de adulto que é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender, também chamada de andragogia. Seu enfoque é a aprendizagem a partir da realidade conhecida pelo adulto, considerando suas vivências e experiências, onde a aprendizagem ocorre por meio dos próprios erros e acertos (BRASIL, 2009b).

Ao avaliar a variável de interesse Ação educativa observamos que ambos os estudos (100%) realizam programas no formato de treinamentos para promover a capacitação de sua equipe.

Para melhor compreensão do termo Técnica de ensino-aprendizagem se faz necessário a definição e diferenciação dos termos de Métodos de ensino e Procedimentos ou Técnicas de ensino. Luckesi (1994) define método como o meio ou caminho para se atingir um determinado fim. Já procedimentos seriam as técnicas executadas para cumprir o método, ou seja, a operacionalização do método.

Mira (2010) esclarece que dentro da Administração o treinamento visa aprimorar o exercício de uma função atual ou futura. Dentro dos programas de treinamento têm sido utilizadas as técnicas de leitura dirigida, palestra e aula expositiva. Fiel (2011) relata que na palestra o professor conta com a participação especial de convidados experientes no assunto, é considerada como uma forma expositiva. A aula expositiva consiste numa apresentação verbal que deve ser utilizada preferencialmente para exposição de um conteúdo novo, visão

global de um assunto e para motivar o estudo de determinados tópicos. Nessa técnica o professor é privilegiado e o aluno assume postura passiva (BRASIL, 2009b).

Percebemos que mesmo utilizando o conceito Educação Permanente as Ações educativas continuam sendo realizadas a partir da concepção tradicional e tecnicista por meio do formato de treinamento utilizando técnicas de ensino-aprendizagem em que o professor é o transmissor do conhecimento e o aluno receptor passivo. Esses métodos de ensino tradicionais não proporcionam o desenvolvimento de habilidades intelectuais necessárias para que o profissional atue de maneira crítica e reflexiva transformando a sociedade/comunidade (BRASIL, 2013).

Como proposta para superar essas concepções tradicionalistas enraizadas em nossa formação profissional, a Educação Permanente direciona para a abordagem problematizadora visto que essa prática educativa valoriza o conhecimento prévio do indivíduo, seja ele profissional ou experiência de vida, considera as experiências do cotidiano como ponto de partida para a construção dos conhecimentos habilidades e atitudes; estimula a busca de soluções dos problemas a partir do confronto da realidade com a teoria técnico-científica, promovendo a transformação dos serviços e humanizando a atuação profissional (BRASIL, 2013).

Andrade (2008) ressalta que na concepção tradicional e tecnicista a avaliação visa o produto e está diretamente ligada aos objetivos estabelecidos para verificar se os alunos adquiriram os comportamentos desejados. Os processos de avaliação são aplicados na entrada com um pré-teste que visa estabelecer pré-requisitos e saída um do sistema pós-teste verificando se o aluno alcançou ou não os objetivos propostos. Dentre os Métodos de avaliação aplicados nas ações educativas 04 (100%) aplicaram testes pré e pós-treinamento para avaliar as equipes.

Segundo Soffner (2010) uma das formas de se classificar a avaliação da aprendizagem é em relação ao tempo em que ocorre, podendo ser antes, durante ou depois da ação de formação. Quando a avaliação acontece antes da ação de formação é chamada de prognóstica e possibilita ao professor ajustar o programa em função das necessidades e características dos alunos. Já a avaliação somativa acontece após a ação de formação e que tem por objetivo certificar se o aluno aprendeu o que estava previsto. Enfim, ao longo da ação de formação está a avaliação formativa, que busca informações a respeito do processo de ensino aprendido, permitindo ao aluno perceber suas potencialidades e dificuldades e ao professor para que repense seu trabalho e se reoriente favorecendo a aprendizagem.

Nos 04 (100%) estudos da Revisão Integrativa foram aplicados testes pré-treinamento no intuito de obter uma avaliação prognóstica para avaliar o conhecimento prévio dos profissionais sobre o tema da capacitação. Aplicaram-se os testes pós-treinamento para certificar se os participantes adquiriram mais conhecimento após a capacitação, caracterizando a avaliação somativa ou de resultados. Mira (2010) relata que a avaliação para a área de Treinamento e Desenvolvimento tem sido utilizada no intuito de verificar conhecimentos e habilidades antes e após treinamento, no qual a diferença entre acertos e erros pode ser atribuída ao treinamento realizado.

Este tipo de avaliação remete aos profissionais questões relacionadas ao período escolar e de formação profissional onde era necessário atingir uma média nos testes para ser aprovado, desestimulando a reflexão e análise crítica da práxis durante as capacitações. Andrade (2008) retorna a prática da avaliação tradicional em que o aluno busca reproduzir na íntegra o conteúdo abordado pelo professor, já que o ensino tradicional enfatiza a memorização, repetição e a exatidão impedindo a reflexão, criatividade e questionamentos dos alunos, criando uma atmosfera de autoritarismo com punições para se alcançar resultados positivos.

O profissional que é avaliado nas ações educativas somente por meio da avaliação somativa com métodos e instrumentos tradicionais pode transferir para essa atividade a preocupação de ser punido caso não consiga responder corretamente o teste. Em nenhum dos estudos foi realizada a avaliação formativa, demonstrando a deficiência na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Para Andrade (2008) a avaliação deve ser encarada como um diagnóstico de desempenho onde o aluno é auxiliado a entender o significado de seu erro. Dessa forma, o erro serve para direcionar a prática pedagógica permitindo aos envolvidos no processo, a percepção do conhecimento construído.

A avaliação da aprendizagem deve estar associada à prática pedagógica transformadora, onde o aluno apropria-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico na sociedade. É necessário o resgate da avaliação em sua essência constitutiva como processo contínuo, diagnóstico, dialético e deve ser tratada como parte integrante das relações de ensino-aprendizagem (ANDRADE, 2008).

De acordo com Davini (2002 *apud* TRONCHIN *et al* 2009) apesar da avaliação de resultados ser uma etapa importante nos programas de capacitação é a etapa menos desenvolvida, conforme também identificado nos estudos desta Revisão Integrativa pela quantidade de artigos encontrados.

Os estudos da Revisão Integrativa tiveram os seguintes temas abordados nas capacitações realizadas, confirmando a tendência das capacitações serem realizadas isoladamente ou fragmentadas, distantes das concepções da Educação Permanente.

## QUADRO 8

### Temas abordados nas capacitações

	Temas
<b>Estudo 1</b>	Prevenção e tratamento de úlcera por pressão Ressucitação cárdio-pulmonar no adulto Anotações de Enfermagem Cuidados com cateterismo vesical de demora Vias de administração de medicamentos Curativos
<b>Estudo 2</b>	SBV (suporte básico de vida) e SAV (Suporte avançado de vida)

Em seu estudo Tronchin (2009) confirma o exposto no QUADRO 8 em que ações educativas na área de saúde repetem o modelo clínico de assistência individual com ações fragmentadas, se distanciando da concepção de integralidade, trabalho em equipe e Educação Permanente em Saúde.

É perceptível que as ações educativas seguem as concepções tradicionais e tecnicistas presentes na formação do profissional de saúde, onde é importante lembrar que a tendência tecnicista surgiu, no Brasil, após 1964 e marcou a educação brasileira por atrelar-se ao mercado de trabalho com vistas à formação profissional na preparação de mão de obra técnica, provendo a formação do aluno para “aprender a fazer” (ANDRADE, 2008).

## 5. CONCLUSÃO

Na presente Revisão verificou-se que os estudos utilizam a terminologia de Educação Permanente, porém não são implantadas práticas educativas de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (MIRA, 2010), ao contrário as ações visam a transmissão de conhecimento e atualização técnico científica.

Verificou-se que as Instituições Hospitalares em que os estudos foram realizados não possuem em seu programa de capacitação a avaliação da aprendizagem, tão somente foram realizadas em decorrência do trabalho realizado pelos pesquisadores. Essas se basearam em concepções tradicionalistas e tecnicistas onde se avaliou normativamente com testes no antes da capacitação para diagnóstico de conhecimento dos profissionais com relação à temática a ser abordada e no fim para avaliar se o conhecimento aumentou em decorrência da capacitação, por meio da quantidade de acertos. A avaliação formativa não foi aplicada em nenhuma das capacitações realizadas demonstrando que o foco da avaliação está no aumento de conhecimento e há déficit de ações educativas que promovam a reflexão da prática profissional.

As ações educativas realizadas foram no formato de treinamento e os temas abordados com foco na atualização do profissional, sem interligação dos temas, repetindo o modelo clínico de assistência individual com ações fragmentadas, se distanciando da concepção de integralidade, trabalho em equipe e Educação Permanente em Saúde (TRONCHIN, 2009).

Conclui-se que a avaliação da aprendizagem é de grande importância, pois possibilita a reorientação do processo de ensino-aprendizagem desde que seja inclusiva e almeje a reconstrução do conhecimento, a reflexão e a transformação da prática profissional. As ações educativas devem seguir a as concepções transformadoras e reflexivas, baseadas na integralidade e na Política Nacional de Educação Permanente possibilitando ao profissional de saúde a construção do conhecimento a partir da sua prática diária.

Sugere-se a realização de novos estudos e a ampliação do universo investigativo, acrescentando trabalhos publicados em outras línguas, a temática em questão ainda precisa ser mais estudada e carece de publicações.

## REFERÊNCIAS

ANA (American Nurses Association). **Council on Continuing Education of Staff Development**. Roles and responsibilities for continuing education and staff development across all settings. ANA Publ. 1992; (COE-16 10 M):iii, 1-14.

ANDRADE, Y. C. F de. **Avaliação: um discurso democrático que oculta práticas conservadoras**. Londrina, 2008. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_yara\\_celia\\_fajardo\\_andrade.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_yara_celia_fajardo_andrade.pdf)>. Acesso em: [06 dez. 2013].

BRAGA, T. B.; MELLEIRO, M. M. **Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário**. Rev. Esc. Enferm. USP [online], v.43, n.2, p. 1216-1220, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão no trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente**. Brasília: Ministério da Saúde, (Série B Textos Básicos de Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v.9), 2009a. 64p. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume9.pdf>>. Acesso em: [18 set. 2013].

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. Equipe de Capacitação/MDS/Senarc. **Técnicas de Apresentação e Comunicação e Formação de Instrutores de Capacitação**. Brasília, 2009b. Disponível em: <<http://www.sst.sc.gov.br/capacitabolsafam/Apostila-TecnicasdeApresentaComunica.pdf>>. Acesso em: [04 dez. 2013].

BRASIL, Ministério da Saúde. **Investigando questões da educação na área de saúde: Núcleo Estrutural – Módulo 7**. Material didático do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para os Profissionais de Saúde - CEFPEPS, elaborado por Marisa Antonini Ribeiro Bastos e colaboradores. Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Planejando Práticas Pedagógicas emancipadoras: Núcleo Integrador – Módulo 9**. Material didático do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para os Profissionais de Saúde – CEFPEPS. Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.

CASTRO, L. C.; TAKAHASHI, R. T. **Percepção dos enfermeiros sobre a avaliação da aprendizagem nos treinamentos desenvolvidos em um hospital de São Paulo**. Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2008, vol.42, n.2, pp. 305-311. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200014)>. Acesso em: [19 set. 2013].

CECCIM, R. B. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 16, fev. 2005 p. 161-168. Disponível em <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>>. Acesso em [09 jul. 2013].

CECCIM, R. B; FERLA, A. A. **Educação Permanente em Saúde.** In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. F. (Org). Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 162- 167. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>. Acesso em: [09 jul. 2013].

DARSIE, M. M. P. Avaliação e aprendizagem. **Cad. Pesq. São Paulo**, n.99, p.47-59, nov. 1996. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/258.pdf>>. Acesso em: [28 set. 2013].

DAVINI, M. C.; NERVI, L.; ROSCHKE, M. A. **Capacitación Del personal de los procesos de reforma sectorial.** Ecuador: OPS; 2002. (Serie Observatorio de Recursos Humanos de Salud, 3).

FIEL, C. Q. **O professor e as técnicas de ensino: Reflexão sobre as técnicas de ensino-aprendizagem.** Entrevista Professor News em 07 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.professornews.com.br/index.php/component/content/article/136-dicas-e-tecnicas-de-ensino/956-o-professor-e-as-tecnicas-de-ensino>>. Acesso em: [04 dez. 2013].

GALVÃO C. M.; SAWADA N. O. Prática baseada em evidências: estratégias para sua implementação na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 56, n. 1, p. 57-60, 2003.

LINO, M. M., *et al.* Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Rev. Latino-Americana Enferm.**, 18(3): mai-jun 2010. Disponível em: <[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)>. Acesso em: [02 dez. 2013].

LOPES, M. J. M., LEAL, S. M. C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cad. Pagu**, 2005; (24):105-25. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a06.pdf>>. Acesso em: [02 dez. 2013].

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem: visão geral.** Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, estado de São Paulo, por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005. Disponível em: <[http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_entrev\\_jornal\\_do\\_Brasil2000.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf)>. Acesso em: [24 nov. 2013].

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. Montagem disponível em: <<http://didaticageraluece.blogspot.com.br/2011/10/texto-10-metodos-e-rocedimentos-de.html>>. Acesso em: [25 nov. 2013].

MAGALHÃES, Z. R. **Avaliação da aprendizagem na prática da tutoria de educação a distância: a experiência na formação pedagógica de enfermeira(o)s**. 2007. 184 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.2007.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação Permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília (DF) 2004 set/out; 57(5): 605-10.

MARANDOLA, T. R. *et al.* Educação Permanente em Saúde: conhecer para compreender. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 53-60, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v10n2/Artigo8.pdf>>. Acesso em: [20 nov. 2013].

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.

MERHY, E. E. **O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação**. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, n. 16, Feb. 2005 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a15.pdf>>. Acesso em: [09 jul. 2013].

MIRA, V. L. **Avaliação de programas de treinamento e desenvolvimento da equipe de enfermagem de dois hospitais do município de São Paulo**. [tese – livre docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/7/tde-14022012-100136/en.php>>. Acesso em: [06 dez. 2013].

PASCHOAL, A. S. **O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal**. [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004. Disponível em: <<http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oPaschoal.pdf>>. Acesso em: [8 set. 2013].

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Esc. Enferm. USP** [online], v.41, n.3, p. 478-484, 2007.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação Permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino Americana-Enferm.** [online], v. 14, n.16, p. 837-842, nov./dez. 2006.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. Educação Continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 362-366, maio/jun. 2009.

SOFFNER, R. **Avaliação da aprendizagem em curso a distância.** 2010. 107 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SOUSA, D. S. et al. A produção científica de enfermagem acerca da cínica: uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP** [online], v.45, n.2, p. 494-500, 2011.

SOUZA, M. C. B.; CERIBELLI, M. I. P. F. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2004, vol.12, n.5, pp. 767-774

SOUZA, M. G. G.; CRUZ, E. M. N. T; STEFANELLI, M. C. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Rev. Esc. Enferm. USP** [online]. 2006, vol.40, n.1, pp. 105-110.

TRONCHIN, D. M. R., *et al.* Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2009:43 (Esp 2):1210-5.

ZANOTTO, M.; ROSE, T. Problematizar a Própria Realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Rev Educação e Pesquisa**, 2003; 29(1):45-54.

## APÊNDICE

### Instrumento de Coleta de Dados

<b>Título:</b> _____ _____
<b>Autores:</b> _____ _____ _____
<b>Profissão:</b> _____ _____
<b>Titulação:</b> _____ _____
<b>Sexo:</b> F ( ) M ( )
<b>Base de dados:</b> ( ) LILACS ( ) SCIELO ( ) BDENF ( ) MEDLINE ( ) BUSCA REVERSA
<b>Título do Periódico:</b> _____
<b>Ano de publicação:</b> _____ <b>Tipo de publicação:</b> _____
<b>Ações educativas realizadas:</b> _____
<b>Temas abordados:</b> _____ _____ _____
<b>Metodologia de avaliação:</b> _____
<b>RESUMO:</b> _____ _____ _____ _____ _____ _____